



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA — FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 29 DE JULHO DE 1961

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

O MALDITO MATERIALISMO

É ele que está a perturbar o mundo em toda a parte. É ele o causador da insatisfação, das guerras e revoltas, provocando o mal-estar nos povos, tornando o homem numa peça de engrenagem, escravizando-o, despersonalizando-o, forçando-o a uma vida artificial e irracional, fora da natureza e do fim para que foi criado. Não passa de uma unidade, contando apenas pelas horas que trabalha, desviando-o da sua nobre missão de exemplar chefe de família, de homem digno, bondoso e humano, útil ao seu semelhante, caridoso e altruista, respeitador e respeitado.

Estamos na época da máquina, da produção em série, do desenvolvimento industrial, da corrida vertiginosa para o poder económico, da concorrência e supremacia, duma guerra teórica e sem armas, do domínio e predomínio dos mercados, numa loucura sem limites, numa sofreguidão que transforma os homens, igualando-os na ambição, no egoísmo, na ânsia desse materialismo maldito, que há-de destruir os bens morais e espirituais da humanidade. É o que está a suceder nessa Rússia, que dizem ser do proletariado, nessa América da máquina e do capitalismo, nesses países que têm apenas um objectivo em vista, que pretendem, não o bem do povo, não a sua independência ou desafogo económico, mas sim a sua ignóbil exploração, impondo-lhe condições de ajuda aparente, tirando o máximo proveito das suas produções, para viverem regaladamente à sua custa. É o que se está a passar no Congo ex-Belga.

Não se trata de ideologias, nem de traças, nem de humanidades. Trata-se simplesmente de extorquir os bens dos outros, arredando os mais fracos do caminho da sua ambição.

É esta a onda que avassala o mundo, vinda de diversas direcções, entrecrocando-se, neste mundo de interesses, deste puro materialismo nefasto, que há-de acabar em tragédia, se não vier o bom senso, se os homens não compreenderem a tempo, na cilada em que estão prestes a cair.

O homem afastou-se da realidade e da natureza, dessas leis imutáveis que dominam toda a criação, enveredando pelo materialismo destruidor, esquecendo-se de que o espiritual é a base da existência dos seres, único bem que nos dá alegria e paz. O que nos choca e impressiona é essa loucura colectiva que vai pelo mundo, sem qualquer ideal nobre a orientá-la. Não é a protecção aos humildes, nem o amparo aos fracos que os preocupa. É o forte a impor ao débil o seu sistema, para seu benefício. É o grande a dominar o pequeno, tornando-o dependente do seu poderio. É essa luta feroz e diabólica travada entre os poderosos, para impor os seus processos de puro materialismo, desse maldito materialismo que provoca rivalidades, guerras, disputas, coibiças e ódios.

É esta a realidade, a triste realidade do que se passa por esse mundo, por esse tresloucado mundo de ambições e egoísmos. Até quando? Até que os povos se convençam de que o materialismo é a maldição da Humanidade.

ANTÓNIO REGO

GRALHAS — No Barcelos naquele tempo... — Onde se lê: «limita-se a recordar o passado, a viver a rotinice diária, impossível, etc.», deve lêr-se: *Impassível*.

A. R.

A missão da mulher no lar

Aqui vos apresento, caros leitores deste semanário, um novo tema semelhante aos que já foram expostos. A fim de compor o plano que me propus desenvolver, procurei no meu ficheiro alguns tópicos, e entre eles encontrei esta frase de Napoleão, que me impressionou em absoluto: «O futuro dos filhos é obra das mães». Assim começou toda a inspiração para este desprezível artigo sobre a educação dos filhos e a responsabilidade dos seus educadores.

Não me canso de insistir na importância da educação familiar bem reconhecida por todos, embora descurada e até menosprezada por muitos.

Homens de todos os tempos e das diversas categorias sociais proclamaram e defenderam esta verdade inegável que a experiência sempre tem demonstrado. Ao enaltecer, por vezes, a educação familiar, Napoleão Bonaparte fazia depender das mães toda a desgraça ou felicidade do mundo.

É, sem dúvida, cheia de actualidade esta afirmação bem atestada e concretizada na história dos grandes monstros sociais, dos maiores criminosos e libertinos, e até dos próprios terroristas como temos verificado. Com efeito, se compararmos a educação materna, que estes receberam, com a formação infantil dos homens de bem e de paz, encontraremos na falta de educação familiar ou na esmerada dedicação das mães a origem do mal-estar ou bem-estar social em que todos vivemos. Digam-no

(Continua na página 2)

A TEBE

Na Exposição Textil Internacional do Porto

Tudo que é humano tem, por essência, que evoluir.



Alta Costura — Um vestido de malha «TRICEL», é criação da «TEBE» que muito honra Barcelos

ria na situação económica de Barcelos mas também na do nosso querido Portugal.

Esta política expansionista tinha como fulcro um grande Homem, alma generosa, inteligente e rasgada. Todos o conhecem muito embora o seu nome ainda não tenha surgido. Trata-se, como sabem, do Sr. Mário Campos Henriques — um dos Homens que colocou Barcelos no primeiro plano da indústria de malhas de Portugal; o Homem que fez da Tebe uma grande Empresa com a área de 13 mil metros quadrados, albergando 1.100 empregados. Da grandeza destes números tem-se forçosamente que concluir a eficácia dos métodos empregados pelo Gerente Sr. Campos Henriques.

Isto não basta para que o leitor que não conhece a Tebe, faça uma pequena ideia daquele mundo fabril. Por exemplo, podemos dizer que a Tebe fabrica 1 milhão de caixas por mês para embalagem dos seus afamados produtos; 30 mil exemplares por dia, impressos na sua moderna tipografia; 150 mil metros de renda por mês; 200 mil metros de elastico por mês gastos integralmente na confecção dos produtos Tebe. Enfim, um grande nome — Tebe — para uma grande organização.

Seda, lã, algodão, nylon, fibras sintéticas e finalmente uma nova estrela são gastas no interior da Tebe.

— TRICEL é este o novo produto que a Tebe tem a honra de lançar no mercado Nacional, contribuindo mais eficazmente para o embelezamento das senhoras, pois TRICEL é aplicado em ALTA COSTURA.

TRICEL — é um produto alemão à base de fibras sintéticas seleccionadas e que a TEBE quis ter o exclusivo do seu fabrico para Portugal.

Eis a razão do Colóquio que se realizou no dia 22 do corrente no Stand da Tebe na «Exposição Textil Internacional do Porto» — apresença do novo bebé — do TRICEL.

O Stand da Tebe na II Exposição Internacional fir-

ma-se como um dos melhores e a sua montra enorme é disputada pelas milhares de pessoas que visitam o certame. Naquele pequeno mundo os olhos ávidos dos visitantes podem admirar desde o pequeno lenço até ao mais complexo vestuário de senhora, homem e criança. O TRICEL tem nesta exposição o lugar que merece, vendo-se casacos compridos, para senhora, vestidos, etc., confeccionados nesta extraordinária malha de padrões qualquer coisa de maravilhosos. Destaca-se igual-

mente o «Slip» sem botões e que aperta por meio de uma especie de fita gomada, aplicada pela primeira vez em Portugal pela Tebe, invenção de aplicação, por assim dizer, do socio Gerente Sr. Mário Campos Henriques.

Viam-se, no Stand, alguns empregados superiores da Fábrica de Malhas Tebe, entre eles o socio Gerente Sr. Henrique Calheiros da Silva, Sr. João Isidro Bouça, representante da Tebe em Lisboa, na rua da Mãe de Água n.º 13, e o Sr. José Pereira, dos escritórios do Porto desta mesma empresa, na rua do Bolhão, n.º 146, e as Senhoras D. Generosa de Campos Henriques, esposa do nosso Amigo Sr. Mário Campos Henriques, D. Aurora Calheiros, esposa do nosso também Amigo Sr. Henrique Calheiros da Silva, etc., etc.

À noite foi servido um jantar de Homenagem ao Sr. Mário Campos Henriques — o grande impulsionador da grandeza da Tebe, num dos melhores restaurantes da invicta cidade.

Tomou a presidencia o Homenageado, ladeado por sua Excelentíssima Esposa e D. Aurora Calheiros, tendo à sua esquerda e direita pessoas da sua intimidade e todo o pessoal superior da Fábrica de Malhas Tebe.

Fizeram uso da palavra os Snrs. José Pereira, António Baptista, P.º Alfredo Martins da Rocha, José da Silva Freitas, João Bouça e Rogério Pereira Esteves que enalteceram as qualidades do Sr. Mário Campos Henriques e da sua Excelentíssima Esposa, a compreensão de suas Excelencias para com o pessoal desta enorme organização. Agradeceu, por fim, o Homenageado. Referiu-se, o que agradecemos, ao papel importante da Imprensa nos tempos presentes, às qualidades de todos os oradores e ao seu papel dentro da Empresa.

Agradecemos muito penhorados a honra do convite e todas as deferencias prestadas pelo Sr. Mário Campos Henriques e Sr. António Baptista ao nosso Redactor.



Aspecto flagrante da grandeza das instalações da Secção de Nylons da Fábrica «TEBE», de Barcelos que, no genero, é das mais importantes do País. O Stand da «TEBE» que se vê na Exposição Textil Internacional do Porto, tem causado o maior sucesso.

A missão da mulher no lar

Continuação da primeira pagina

esses desgraçados que vagueiam pelas nossas aldeias cheios de remorso e inquietação por terem de arrastar uma existência desnorteada e sem sentido, através dos caminhos escuros e lamacentos do vício ou do crime! Testemunhem-no essa falange imensa de infelizes: ladrões, devassos, insurretos...doentes...encerrados talvez numa prisão mal-dizendo a sua sorte. Perguntau-lhes qual o motivo da sua desgraça e responder-vos-ão certamente: a falta de educação familiar. Todos aqueles desventurados que agora lamentamos, foram criancinhas inocentes, puras e belas, que teriam sido pessoas honradas se o caminho e amparo maternos as tivessem protegido.

Vem a propósito citar um pensamento de Le Play: «O homem logo ao nascer já é um homem. A vida depende da infância como a colheita do grão semeado». E fica assim, mais uma vez, confirmado o ditado: «O que o berço dá a tumba o leva». Prevalecerão até á morte os bons ou maus costumes adquiridos na infância.

Importa, sobretudo, habituar a criança desde o berço a reprimir as suas tendências perversas, e fazer sobressair as boas qualidades que porventura nos revele.

Tudo isto requer vigilância, estudo e trabalho. Não é empresa fácil a formação da criança, bem o sabemos. Quanta dedicação, sacrifício e forte dose de paciência implica a acção educativa! Só o amor de mãe é capaz de vencer e suportar todas as dificuldades afim de obter com êxito um bom resultado.

Há-de ser o santuário doméstico a melhor escola de formação moral e religiosa cujos discípulos são os filhos, tendo por mestres os próprios pais indicados por Deus para tão alta missão.

Estais certamente a interrogar-me: e como havemos de fazer isso, se os nossos filhos são tão maus e rebeldes? Digo-vos já, sem mais delongas, que podeis fazer deles o que quiserdes se amais verdadeiramente o fruto do vosso ventre e desejais sinceramente a sua felicidade.

Interessa, ao máximo, educar desde o colo, isto é, desde os primeiros meses, a vossa criancinha, porque mais tarde podeis não ir a tempo se o mau hábito já foi contraído.

Não é necessário castigar muitas vezes pois o castigo raramente é profícuo. Haveris de educar, sobretudo, com o vosso exemplo, atenta a psicologia da criança, que pretende imitar tudo e a todos. Sentai os filhos muitas vezes no vosso regaço e fazei-lhes as perguntas que julgeis mais úteis para descobrir neles as paixões más que haveis de combater sem tréguas. Além disso, não se há-de esquecer, em qualquer obra de educação, que pouco ou nada se poderá conseguir sem o auxílio sobrenatural. Só a vida de piedade, intensamente vivida, poderá ajudar os pais a educar com proveito os seus próprios filhos. Tereis de rezar muitas vezes pelo bom resultado do vosso trabalho educativo porque só deste modo conseguireis meter Deus no coração dos vossos educandos. É da maior importância a frequência da comunhão neste caso e quando possível da maior conveniência que leveis ou façais levar os vossos filhos a receber o pão dos anjos com a maior devoção.

Aqui tem aplicação o provérbio: «Só depois de ir à fornalha é que o ferro se trabalha».

Só depois de serem temperados e fortalecidos pela Graça sacramental os vossos filhos, conseguireis para eles a cooperação total do Rei do Amor no embelezamento da alma inocente que Ele se dignou escolher para sua morada.

Assim fizeram as mães honradas dos grandes santos que hoje veneramos nos altares, e do mesmo modo terão de fazer todas aquelas que desejam ter filhos heróis porque doutra forma vê-los-ão na desgraça e talvez condenados para sempre.

Eis pois mães católicas, tendes em vossas mãos o destino do mundo; de vós depende a renovação social por que todos ansiamos pois só vós podereis formar a verdadeira personalidade e carácter dos grandes homens que hão-de salvar o mundo e um dia povoar o Céu.

GRANJA

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

A Barragem de Miranda do Douro

Há 30 anos, o Douro internacional era um impossível. Graças, porém, à política de verdade de Salazar já foi inaugurada há poucos dias a segunda barragem deste troço do rio que produz 810 milhões de quilowatts por hora de produção anual média. Em 1964 será inaugurada a terceira e última barragem neste troço do Douro.

Em pouco mais de doze anos, a nossa produção de energia eléctrica passou de 3 0 0 milhões para 3 0 0 0 milhões de unidades, isto é, decuplicou. O facto demonstra bem o ritmo de trabalho que tem sido desenvolvido para dotar o País de melhores condições económicas e sociais.

A inauguração da barragem de Miranda do Douro assistiu o venerando Chefe do Estado que era acompanhado pelos ilustres Ministros das Obras Públicas e da Economia e pelo Senhor Secretário de Estado da Indústria.

O grande empreendimento que custou cerca de 800 mil contos é factor importante de progresso regional, ao mesmo tempo que fornece poderoso contributo para a electrificação e fornecimento de energia industrial do País. Ele é também a consequência da política de boa vizinhança e entendimento com a Espanha, realizada ao abrigo do convénio luso-espanhol e que tem traduzido as mais profícuas e afectuosas relações em todos os níveis do seu funcionamento.

Ao aproveitamento do Douro internacional seguir-se-á, no Douro nacional, o aproveitamento do rio e dos seus afluentes, obra esta que nos dará, só neste rio, a produção fantástica de sete mil e oitocentos milhões de quilowatts-hora. Este aspecto dos empreendimentos hidro é certamente um dos principais em que pode apoiar-se legitimamente o orgulho nacional por termos sabido assegurar tão rápido progresso apesar das contingências da época em que vivemos e da falta de preparação técnica que possuíamos mas que se revela hoje como a mais perfeita e adiantada entre todos. Ao terminar a sessão da inauguração o Senhor Presidente da República focou o facto de a Providência nos ter dado um Homem que tornou possível este ressurgimento nacional e que possibilita, apesar dos grandes dispêndios com estas obras de valorização do País, termos meios suficientes, sem recorrer a estrangeiros, de prestar a Angola todo o auxílio necessário e eficiente em face da guerra que nos é imposta por inimigos declarados e por amigos jáis e cobiçosos.

J. ESTEVÃO PINTO

Romagem de Penitência a Nossa Senhora do Socorro

Amanhã, pelas 17 horas, sai da Sua Capela, erecta em Areias e Madalena de Vilar, a veneranda Imagem de Nossa Senhora do Socorro, que, em rico andor, ficará á devoção dos crentes na Igreja de Santa Eugénia, até ao dia 6 de Agosto.

Na manhã do dia 6, depois de varias cerimoniaes, segue em Procissão Nossa Senhora do Socorro para a



Sua Capela na Madalena de Vilar, onde haverá Missa Campal e a dádiva a Nossa Senhora duma prenda em ouro.

De tarde, pelas 16 horas, magestosa Procissão, Serção e Adeus á Virgem.

As solenidades serão abrilhantadas por uma excelente Banda de Musica.

Campanha de Auxilio ás vitimas do terrorismo em Angola

O movimento em tão boa hora iniciado pelo Grémio do Comércio de Barcelos, tem tido a compreensão de grande maioria do comércio local e concelhio, e os donativos recebidos ascende já a cerca de 15 contos.

Pedem-nos para chamar a atenção das pessoas a quem foram enviadas circulares a solicitar o seu auxilio, para fazerem o favor de mandar entregar na sede do Grémio do Comércio o seu contributo, visto que a organização da Campanha não manda receber, nem vai pedir, pois deseja-se que cada um compreenda o alto significado e colabore conforme a sua consciencia determinar.

Atendendo a estas circunstancias e ainda pelo conhecimento que temos de que se está a confeccionar roupa para tal fim, a Campanha é encerrada no próximo dia 14 de Agosto.

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º

BARCELOS

Telef. 82624

CASAMENTO

Segunda-feira, no Santuário do Sameiro, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. José Duarte Belo, digno Tesoureiro da C. G. D. P. em Castelo Branco, com a nossa gentil conterranea, Sr.^a D. Maria Fernanda Miranda de Araujo, filha da nossa estimada assinante, Sr.^a D. Candida de Lima Miranda Araujo e do Sr. Antonio Pereira de Araujo, já falecido.

Foi celebrante o Rev.^o Capelão do Santuario do Sameiro, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e Ex.^m Esposa, Sr.^a D. Fernanda Fernandes dos Santos Caravana e, pelo noivo, seu irmão Sr. Joaquim Nuno Belo e esposa, Sr.^a D. Maria de Jesus Belo.

No final da solenidade religiosa, no Restaurante do Sameiro, foi servido um lauto almoço que deu ensejo á troca de afectuosos brindes entre os Srs. Joaquim Nunes Belo, Brigadeiro Caravana e o Rev.^o Capelão do Sameiro.

Ao novo lar cristão desejamos as melhores venturas.

Nossa Senhora dos Milagres nos Feitos

Nos dias 10, 11, 12 e 13 de Agosto na ridente freguesia dos Feitos do concelho de Barcelos, realizam-se os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora dos Milagres.

Haverá solenidades religiosas na Igreja Paroquial, magestosa Procissão com 4 andores e dezenas de anjos. Isto no dia 13.

A Festa é abrilhantada pela Musica de Oliveira.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A Casa que dispõe do maior e mais completo

sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã está de serviço a Farmácia CENTRAL.

As principais Empresas Industriais e Comerciais de Barcelos vão ajudar as vitimas de Angola

Por iniciativa de alguns dirigentes de Organismos Corporativos do Concelho de Barcelos a que prontamente aderiram algumas Empresas Industriais e Comerciais, foi criada neste Concelho uma Caixa de auxilio ás Vitimas de Angola e ás famílias dos soldados expedicionários, mais necessitadas.

Essa resolução foi tomada no decorrer de uma reunião que se realizou no dia 21 na sede do Grémio do Comércio de Barcelos, na qual participaram os gerentes de várias firmas, dirigentes corporativos e o Sr. Dr. Nuno de Bettencourt, sub-Delegado do I. N. T. P.

Nos termos do que foi acordado e agora vai ser levado ao conhecimento das empresas que não tomaram parte na reunião, constituem receitas da Caixa que foi criada:—a remuneração correspondente a uma hora de trabalho extraordinário que semanalmente será dada por cada operário ou empregado, a contribuição das entidades patronais que nunca será inferior ao contributo dos operários, e outros donativos.

Para gerir a Caixa em causa foi constituída uma Comissão que é formada pelos Presidentes do Grémio do Comércio de Barcelos e da Secção Concelhia do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil, e pelo Chefe de serviços do Grémio do Comércio que exercerá funções de secretário.

Da verba arrecadada semanalmente e depositada num Banco, será entregue todos os meses uma quantia certa á Cruz Vermelha Portuguesa, destinando-se a restante a auxiliar as famílias mais necessitadas dos soldados que forem chamados a servir no Ultramar.

Mensalmente a Comissão Administrativa da Caixa publicará nos jornais do Concelho um balancete do movimento da Caixa.

É de notar que embora algumas firmas já tenham contribuído com grandes importâncias para esta patriótica campanha, todas se prontificaram—num gesto que só as dignifica e impõe—a colaborar nesta iniciativa verdadeiramente notável e auspiciosa sob todos os aspectos.



AVELINO AIRES DUARTE

Já lá vão 25 anos que a Morte nos levou para o Além a alma do nosso querido Amigo e distinto Colaborador, Sr. Avelino Aires Duarte, que foi inteligente Professor e hábil Farmaceutico.

Que a sua alma descanse em paz, são os desejos de todos os que labutam neste Semanário.

PORTUGAL UNO

SALAZAR, o Grande Chefe,

falou aos Portugueses espalha-

dos por todo o Mundo

(Continuação do ultimo numero)

como terra sujeita á soberania portuguesa funda-se em velhos tratados entre os Reis de Portugal e os Impetadores da China, de modo que, se estes textos jurídicos mantêm, como deve ser, o seu valor, através das mutações dos regimes políticos, está assegurada a individualidade daquele território e a sua integração em Portugal. Mas se saíssemos do terreno da legalidade para fazer apelo a outros factores, certo é que Macau, fosse qual fosse o valor da nossa resistência, acabaria por ser absorvida na China de que depende inteiramente na sua vida diária. E o mundo ocidental ficaria culturalmente ais pobre.

Nas crises mais graves a dedicação dos Timorenses para com a Nação Portuguesa toca as raias do heroísmo

Nas Indias Orientais há uma pequena ilha que se chama Timor, metade da qual partilhámos com a Holanda e desde 1945 com a República da Indonésia. Perdida entre as mil ilhas deste Estado, Timor não tem condições de vida independente. Aparte o que tem sido necessário gastar ali para desenvolver o território e elevar o nível social das populações por meio de dispêndios extraordinários em planos de fomento, a vida ordinária não se basta e o Tesouro vê-se obrigado a cobrir parte importante das despesas correntes. Apesar de tudo a população, quando liberta de pressões ou influencias estranhas, leva tranquilamente a sua vida e nas crises mais graves a dedicação dos povos para com a Nação portuguesa toca as raias do heroísmo.

Quando as forças japonesas na última guerra devastaram sem justificação nem utilidade o Timor português e a autoridade que representava a soberania no território ficou privada de meios para exercicio efectivo do poder, foram quase só os timorenses a marcar ali por muitos modos a presença de Portugal. E' curioso notar que se deve precisamente aos Estados- Unidos a reatregue de Timor: por força de compromissos tomados connosco, sem dúvida, mas contra interesses que então seriam porventura de considerar se se não tratasse de Portugal.

Não se pode saber o que daria neste caso sob pressões estranhas a autodeterminação. Aquele pequeno grupo de cuja autenticidade duvidamos e que finge em Jacarta trabalhar pela libertação de Timor não pode pretender a senão para a trespassar á República da Indonésia que não teria então os escrúpulos de agora em aceitá-la. Port Darwin fica porém a uma hora de avião de Dili e alguém haveria de perturbar-se, ao menos tanto como nós, com o acontecimento.

Somos uma velha Nação disposta a custear com pesados sacrificios a herança que do passado lhe ficou

Quer dizer: em todos os casos considerados e das as actuais circunstancias, sempre que as Nações Unidas advogam a autodeterminação como acesso possível a soluções diversas, só podem de facto chegar á independência dos territórios, e, quando conseguissem a independência destes, ser-lhes-ia vedado querer ccisa diferente da sua integração noutros Estados, isto é, a transferência da soberania para algumas delas. Ora, sendo esta a questão, devo dizer, sem arriscar confrontos desagradáveis

(Continua no próximo numero)

SÁBADO, 29
de Julho de 1961
às 21,30 horas.

Grandioso
ARRAIAL
MINHOTO

no Parque de Diversões
do Bom Jesus — Braga

Abrilhantado pelo Conjunto Privativo «SIDÓNIO SILVA»
com a distinta cançonetista LÍLIA MARTINS

E A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS
DA RÁDIO E TELEVISÃO:

MARIA EMÍLIA SANTOS REBELO
MÁRIA DA CONCEIÇÃO LUCILIA GOMES

e os guitarristas
ANTONIO PROENÇA e MÁRIO LOPES

BAILE com início às 21,30 horas

FADOS E VARIEDADES às 24 horas, apresentados pelo hilariante artista «Santos Rebelo» que já tantos êxitos alcançou no nosso Teatro Ligeiro

SURPRESAS! BAILE! CANÇÕES! FADOS!

Tradicionais COMES e BEBES regionais

Reserva de Mesas—Telefones 22653—22736

Serviço de Eléctricos e Auto-Carros até ao final do Arraial

Azeite Extra-Especial

Em garrafas de 1 litro e latas de 5 litros

VENDE A

CAFEZEIRA DE BARCELOS

INTRA-MUROS

Reflexo de Sombras

Cosas que encontrei no cesto
dos meus papéis velhos

AS TORRES

CASA DE BRAGANÇA

Por alvará de 13 de maio de 1873 e escritura de 30 de junho de 1874 vê-se que a Camara representou a S. M. pedindo a concessão das ruínas do Palácio dos Duques de Bragança e terrenos adjacentes compreendidos entre as ruas dos Loureiros, Igreja, Flores e antiga Colegiada afim de aformosear este local, alargar a rua da Igreja, levantando a parte da muralha, que está por construir.

S. M. autorizou o Administrador Geral a efectuar a cessão com as seguintes condições:

—A Camara pagará à Casa de Bragança a quantia de 2 contos de reis em inscrições, importância dumas casas e quintal, incluídos nos terrenos pedidos e que a Casa de Bragança havia comprado em novembro de 1870.

—Ficar com a clausula de proceder aos melhoramentos e aformoseamentos que projecta fazer e que vão designados: «Conservar nos terrenos que pretende ajardinar a parte das ruínas, em que acordarem a dita Camara e o Administrador Geral da Casa ficando de nenhum efeito o aludido contrato de subrogação se por qualquer motivo a Camara não satisfizer ás clausulas que vão declaradas no Alvará».

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs. Francisco Pereira de Araujo, do Rio de Janeiro, Armindo & Gonçalves, desta cidade; José Martins Gomes de Sousa, de Angola; Manuel Joaquim da Costa, dos Feitos; Jorge Gomes Fernandes, de Barcelinhos e Manuel Martins Vaz, de Cabinda.

Agradecemos.

PELO CONCELHO—Faleceram

Na Lama, Joaquim Gomes, de 78 anos.

—Em Abade do Neiva, João da Silva Rego, de 77 anos.

—Em Cambezes, Joaquim Ferreira Couto, de 68 anos.

—Em Barcelinhos, Ana Adelaide, de 84 anos.

—Em Fragoso, Ana Martins Neiva, de 86 anos e Teresa de Carvalho, de 85 anos.

—Em Faria, Maria Gonçalves da Silva, de 62 anos.

—Em Courel, Margarida Domingues de 78 anos.

—Em Perelhal, António de Sousa Ferreira, de 47 anos.

Pesames.

Por Silveiros

Julho, 18/7/1961

Falecimento—No passado domingo, verificou-se o falecimento do Sr. Manuel Bento Pereira, de 58 anos.

O saudoso finado, era marido da Sr.ª D. Margarida Lopes da Fonseca e pai amantíssimo do Rev.º Frei Raul da Fonseca Pereira, Domingos da Fonseca Pereira e dos meninos Joaquim e José da Fonseca Pereira.

O funeral do querido finado a cargo da Funerária de Silveiros, teve lugar na manhã da passada segunda-feira.

A Ex.ª Família dorida, especialmente ao nosso estimado amigo, Frei Raul da Fonseca Pereira, endereçamos o nosso cartão de sentidos pesamos.

De visita—Em visita à sua querida Família, esteve aqui no domingo último o Sr. António de Araújo Miranda, um dedicado amigo de Silveiros, embora há anos residente com sua esposa e filhos no Porto ao serviço da firma silveirense, «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Limitada».

Casa do Povo de Silveiros—Acaba de chegar ao nosso conhecimento que decorrem satisfatoriamente as diligências encetadas há tempos para a construção da sede própria da Casa do Povo de Silveiros desde há anos a funcionar em péssimas instalações.

Mais nos informam que vai ser criado nesta freguesia, dentro de certo prazo, um posto dos Serviços Médico-Sociais, funcionando este em colaboração com a Casa do Povo.

Eis, pois, uma grande vantagem para as dezenas de operários das duas fábricas e outras actividades locais.

Doente—Tem obtido sensíveis melhoras, o que todos estimamos, o nosso preclaro amigo, Carlos Carvalho de Faria, do lugar de Salvador, nesta freguesia.

Toberal

Crónica de Milhazes

Baptizados—No dia dois do corrente, na Igreja paroquial de Milhazes, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filha do nosso amigo, Sr. José Cândido Gomes da Rocha, proprietário, e, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo desta freguesia, e de sua esposa Sr.ª D. Maria da Conceição Miranda Faria. A neófito recebeu o nome de Maria Gorett. Foram padrinhos, Albino Pereira Gonçalves e sua esposa Sr.ª D. Maria de Jesus Miranda Faria, lavradores, residentes na freguesia de Faria, e tios da recém-nascida.

—Com solenidade, foi baptizada uma menina filha do nosso amigo Sr. Júlio Ferreira de Brito e de sua dedicada esposa Sr.ª D. Marcelina Fernandes da Silva. Foram padrinhos, o Sr. Manuel Carvalho da Silva, avô materno e a menina Maria Carminda Ferreira de Brito, tia paterna. A menina foi dado o nome de Maria Amélia. No final, em casa do Sr. Brito, realizou-se um almoço ao qual assistiram alguns convidados.

Festa do Santíssimo Sacramento—Com grande solenidade, realizou-se no dia dezasseis, a festa do Senhor. No sábado dia 15, durante a manhã, elevado número de sacerdotes, atenderam no Santo Tribunal da Penitência, todos os amigos do Santíssimo Sacramento.

No domingo ás seis horas, houve Missa rezada e Comunhão Geral. As onze horas, Missa Solene celebrada pelo nosso Rev.º Pároco, acolitado pelos Reverendos Abade de Faria e

Bicicletas no Parque da
Cidade

O nosso prezado amigo, Sr. João Vasconcelos Bandeira e Lemos, de Barcelinhos, veio dizer-nos que, sua Esposa e sua Neta, foram ao Parque da Cidade e que, crianças tripulando bicicletas, as atropelaram, rasgando-lhes o vestido e quebrando-lhe o vidro dum relógio de pulso!...

Ora, o Ex.º Presidente da C. M. do Turismo, não deve consentir que as crianças andem de bicicleta dentro do Parque porque, isso, causa desastres.

Lá que andassem dentro do «Rink» de patinagem, ainda se tolerava.

E quem paga os prejuízos que as crianças causam?

Providências, pois.

Teresa Fernandes de Araujo (ABADE)

AGRADECIMENTO

Sua família, imensamente comovida, agradece a todas as pessoas que assistiram ao funeral e lhe enviaram condolências, por motivo de tão triste desenlace.

A todas, pois, um muito obrigado reconhecido.

Barcelos, 27 de Julho de 1961.

A FAMILIA

EXAMES

Fez o 2.º ano de Altos Estudos Ultramarinos, obtendo honrosa classificação, o nosso conterraneo, Sr. Alferes Miliciano Joaquim Correia da Silva Magalhães filho da Sr.ª D. Maria José da Silva Correia Magalhães e do nosso amigo, Sr. José Magalhães, estimado Industrial.

Parabens.

No Liceu Rainha Santa Isabel do Porto, fez o 5.º ano, obtendo a elevada classificação de 15 valores a gentil menina Maria Constança de Lima Miranda de Andrade, simpática Filha da Sr.ª D. Maria Augusta de Lima Miranda de Andrade e do nosso ilustre Conterraneo e preclaro Amigo Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, distinto Professor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

A laureada Academica, a seus Ex.ºs Pais e Avós, enviamos afectuosas saudações.

O menino Armando Campos Ribeiro, filho do nosso prezado amigo, Sr. Sargento da Guarda Fiscal Abilio Gomes Ribeiro, completou o 3.º ano da Escola Industrial e Comercial de Barcelos. As nossas felicitações.

OBITUÁRIO

ARTUR FERREIRA CAMPOS

Em Courel faleceu o nosso velho amigo, Sr. Artur Ferreira Campos, de 78 anos, abastado Proprietário.

O saudoso extinto—Homem de Bem e muito viajado—era Marido da Sr.ª D. Teresa Ferreira Campos e Pai muito querido do nosso também amigo, Sr. Arlindo Ferreira Campos, digno Socio dos Armazens de S. Pedro, desta cidade.

O funeral foi muito concorrido por pessoas desta cidade e das freguesias circunvisinhas.

100 pinheiros, bons

VENDEM-SE

Falar com o Sr. José Gomes, no lugar de Carcajoso, Lama

Reitor de Vilar de Figs. O Grupo Coral da J. A. C. F. executou e muito bem a Missa.

—Undécima de Moreno: As dezasseis horas, rezou-se o Terço diante de Jesus solememente exposto, com cânticos aos mistérios. Subiu depois ao púlpito o Rev.º Arcipreste de Barcelos, e cantou um hino à grandeza e ao amor de Jesus na Santíssima Eucaristia, organizando-se seguidamente, a Precissão do Santíssimo Sacramento em que tomaram parte todas as confrarias, Organismos da Acção Católica, Cruzada Eucarística das Crianças e muito povo, terminando a festa com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Aniversário—No dia 11 do corrente, teve a sua festa de anos, a Sr.ª D. Geniana Dias Félix, mãe do nosso Reverendo Pároco. Que continue a fazer anos na companhia de seu filho, são os votos ardentes do povo de Milhazes. C.

Pela Instrução

Conforme noticiamos, concluiu o Curso do Magistério Primário a Sr.ª D. Maria Fernanda Miranda da Fonseca.

—Também fez o 5.º ano do Liceu, obtendo 12 valores, a menina Maria Odete Miranda da Fonseca e, sua irmã, a menina Maria do Carmo Miranda da Fonseca, concluiu o 2.º ano do Liceu, com honrosa classificação.

A's três inteligentes Académicas, que são naturais da freguesia de Silveiros, bem como a seus extremos Pais, enviamos parabens.

SNACK BAR SIVUCA

Na Avenida Almirante Reis, n.º 225—A—Lisboa, no dia 1 do corrente inaugurou-se este interessante Estabelecimento que muito honra a Capital do País.

A sua digna Gerência agradecemos a honra do convite e desejamos-lhe larga clientela.

Serradela e Aveia
COMPRA

Manuel F. Arantes

BARCELOS

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho.

MANUEL MONTEIRO
DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das

15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325

Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no
Café e Pastelaria Arantes
porque é difícil encontrar
igual em qualquer parte

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

VENDE-SE

Na Rua Dr. Manuel Paes, uma pequena habitação com o n.º 92. Dão-se os necessários esclarecimentos na Avenida Dr. Oliveira Salazar N.º 30.

VENDEM-SE

Duas maxiadeiras, uma plaina e uma garlopa, tudo em bom estado de funcionamento.

Informa a Redacção.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos
Rua de S. Marcos, 34—1.º
Telefone 23990—BRAGA.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—Barcelos

QUINTA DO FORTE,

em Martim, arrenda-se.

Falar com o Sr. Dr. Ascensão Correia, Advogado nesta comarca

DIVERSAS NOTÍCIAS

Depois de passarem uns dias na Itália, França e Espanha, encontram-se nesta cidade, vindos do Rio de Janeiro, o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Monteiro da Silva e Esposa Sr.ª D. Nair Mendes Monteiro da Silva, que vão estar aqui alguns meses.

—Estiveram nesta Redacção, vindos de S. Paulo, Brasil, o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Gonçalves e Esposa, Sr.ª D. Júlia da Costa e Silva, bem como o seu querido filho.

Benvindos sejam.
—Encontra-se na sua linda propriedade de Arcozelo o nosso ilustre conterraneo e amigo, Sr. Engenheiro Cornélio Fogaça Guimarães.

—A extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Oscar da Silva Carvalho, brindou-o com um robusto menino.

Parabens.
—A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Jorge Correia da Cunha, presenteou-o com uma formosa menina, a primogénita. Que seja feliz.

—No dia 20 do corrente teve a sua festa de anos o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Herculano Pereira Ninharelhos, conceituado Negociante em Matosinhos. Parabens.

—No nosso Hospital foi operado o

Sr. Domingos Augusto Beleza da Costa, nosso amigo e assinante. O acto cirúrgico decorreu bem, o que estimamos.

—No dia 19, festejou o seu 27.º aniversário o nosso amigo, Sr. Carlos Alberto Faria Querido, habil Técnico da Fábrica Guial. Que seja por muitos mais anos.

—Acompanhado de sua extremosa Esposa e Cunhada deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos o nosso amigo, Sr. Escrivão João Ferreira Peixoto.

—No dia 23 fez três anos a menina Ofélia Maria da Costa e Silva, filha da Sr.ª D. Maria dos Prazeres da Costa e Silva e do Sr. Manuel da Silva, técnico da Fábrica Atlântica de Ovar.

Sua prima, Isabel Maria, envia-lhe muitos parabens.

—Na praia de Póvoa de Varzim encontram-se mais as Famílias dos nossos amigos, Srs. João Duarte Veloso, Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, Jaime Mascarenhas Sineiro, Joaquim Correia Azevedo, Engenheiro João Augusto Vieira Duarte, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, Dr. José António Faria Torres, Raul Pereira Lourenço e Engenheiro Francisco José Faria Torres.

—Na praia de Fão encontram-se, com suas Famílias, os nossos amigos Srs. Rogério Pereira Esteves e Joaquim Rodrigues

—Deram-nos o prazer dos seus cumprimentos, nesta Redacção, os nossos amigos Srs. Luís do Nascimento e Manuel de Sousa Varela.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 29—7—1961

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos dias 17, 19, 24, 26 e 31 de Agosto proximo, pelas 10 horas, e 2, 7, 9, 14, 16, 21 e 23 de Setembro, também proximo, á mesma hora, e na sede da firma JUDIBEL—CONFECÇÕES DE BARCELOS, Ld.ª, sociedade comercial por cotas, desta cidade, vão pela 1.ª vez á praça, com os respectivos valores, que no acto se anunciarão, todos os bens arrolados nos autos de falencia que contra a firma supra citada, requereram Antonio Neves Ribeiro, casado, industrial, da freguesia de Riba d'Ave, comarca de Famalicão e outros.

Os bens a arrematar no dia 17 de Agosto, são formados pelas verbas n.ºs 451 a 500, inclusivé, e constituídos por moveis, objectos de escritório, máquinas para confecção de camisas, embalagens, camisas e vários tecidos.

Os bens a arrematar no dia 19 de Agosto, são formados pelas verbas n.ºs 501 a 550, inclusivé, e constituídos por máquinas para confecção de camisas, móveis e lotes de papel.

Os bens a arrematar nos dias 24, 26 e 31 de Agosto e 2 de Setembro, são formados, respectivamente, pelas verbas n.ºs 1 a 50, 51 a 100, 101 a 150 e 151 a 200, e constituídos por tecidos de algodão, sarjas, popelines, sedas e flanelas.

Os bens a arrematar nos dias 7, 9, 14 e 16 de Setembro são formados, respectivamente, pelas verbas n.ºs 201 a 250, 251 a 300, 301 a 350 e 351 a 400, e constituídos por lotes de caixas de cartão com camisas para homem, cuecas e pijamas.

Os bens a arrematar nos dias 21 e 23 de Setembro, são formados, respectivamente, pelas verbas 401 a 450, e 551 a 590 e constituídos por moveis, máquinas de cartonagem, artigos electricos, manufacturas, artigos de escritório e uma fourgonete.

Esclarece-se, que fica sem efeito o anuncio publicado neste mesmo Jornal no dia 22 do corrente, no qual se designava para o inicio da arrematação, o dia 10 de Agosto proximo até ao dia 16 de Setembro também proximo.

Os arrematantes terão de depositar no acto da praça, o preço da arrematação e as despesas da mesma.

Barcelos, 26 de Julho de 1961.

O Juiz Sindico,

Nelson de Sousa

O administrador da massa

falida,

Armando Pereira do Vale Miranda

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA dos CONDES de ALMOSTER» em Barcelos**
Notas Biográficas e Genealógicaspor: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

«MASSACRE DOS DRAGÕES DO CONDE DE ALMOSTER»

Pelo Capitão Silva Guardado

Pouco antes da sua gloriosa morte, o Tenente Conde de Almoster tinha sido promovido a Capitão, não chegando a tomar conhecimento da sua promoção devido ao correio que a tinha levado para Angola ter chegado depois da sua partida da fortaleza do Humbe.

Os seus restos mortais vieram para a Metrópole por ordem do Governo em 7 de Dezembro de 1898, sendo-lhe prestadas as devidas honras militares, e ficaram depositados em Lisboa em jazigo de família.

Servindo-nos dos apontamentos do Sr. Tenente Silva e dos Cadernos Coloniais que este dedicado amigo possui, formamos assim a genealogia desta Casa dos Condes de Almoster:

JOÃO CARLOS DE SALDANHA OLIVEIRA DAUN, 1.º Duque e 1.º Marechal de Saldanha, militar ilustre que no reinado de D. Maria II juntamente com o Duque da Terceira preparou a Revolta dos Marechais com o fim de restabelecer a Carta Constitucional, teve do seu casamento com D. Maria Margarida Houran Teles Gerald, um filho a quem deu o nome de João Carlos de Saldanha Oliveira Daun.



Átrio do edifício onde nasceu o Conde de Almoster, hoje, propriedade do Ex.º Sr. Dr. Domingos de Figueiredo, ilustre Advogado

Acompanhou Sua Magestade a Rainha na sua visita a Barcelos, tendo-se hospedado em Casa dos Snrs. Simões onde se deu nessa noite memorável de 6 de Maio de 1852 o célebre incêndio já por nós relatado neste jornal em 10 de Setembro de 1964, quando tratamos da nobreza da Casa do Barão da Retorta.

JOÃO CARLOS DE SALDANHA OLIVEIRA DAUN, filho primogénito e herdeiro do Marechal Saldanha, foi agraciado com os títulos de 2.º Duque de Saldanha e 1.º Conde de Almoster. Viveu muito tempo em Barcelos na Casa de que estamos a tratar, e casou com D. Júlia Pereira Alves de Sousa Guimarães, filha do Conde do Bolhão, e de sua esposa D. Francisca Fausta do Vale Pereira Cabral, natural do Porto. Deste matrimónio nasceu o nosso herói, 2.º Conde de Almoster.

JOÃO CARLOS DE SALDANHA OLIVEIRA DAUN, filho do 1.º Conde de Almoster do mesmo nome e neto do 1.º Duque e Marechal de Saldanha, viveu em Barcelos onde nasceu e passou a sua infância.

Foi, como atrás dizemos, agraciado com o título de 2.º Conde de Almoster, e casou com D. Maria Xavier de Sousa Saldanha, de quem existiu a seguinte descendência: D. Maria Júlia de Saldanha Oliveira Daun, já falecida, D. João Carlos de Saldanha Oliveira Daun, D. Maria Francisca de Saldanha Oliveira Daun de Carvalho, D. José Augusto de Saldanha Oliveira Daun e D. Sofia Eugénia de Saldanha Oliveira Daun, já falecida.

D. JOÃO CARLOS DE SALDANHA OLIVEIRA DAUN, segundo filho do 2.º Conde de Almoster e actual representante desta ilustre família, foi agraciado com o título de 3.º Conde de Almoster por mercê de El-Rei D. Manuel II. Casou com D. Maria de Lurdes da Silva Busk, residindo em Cascais ou Lisboa.

D. JOSÉ AUGUSTO DE SALDANHA OLIVEIRA DAUN, quarto filho do 2.º Conde de Almoster e irmão do fidalgo antecedente, pertenceu ao elenco directivo do Aero Clube de Portugal, e casou com a sua prima D. Maria Luísa de Oliveira e Sousa. Deste casamento nasceu em 1920 um filho chamado José Augusto. No ano de 1938 residia este fidalgo em Lisboa na Rua dos Fanqueiros.

Limitando as nossas modestas notas sobre o 2.º Conde de Almoster ao que acima escrevemos, terminamos a biografia e genealogia deste bravo militar, que fazendo sacrifícios penosos e arriscados, deixando o convívio dos seus entes queridos que muito estremecia, foi defender os nossos territórios ultramarinos, perecendo nessas paragens longínquas, parcelas queridas de Portugal, dando um alto exemplo de coragem e abnegação aos soldados que presentemente lutam pelo mesmo ideal sagrado que levou o nosso ilustre conterrâneo a sacrificar-se inteiramente ao cumprimento do dever.

Barcelos devia mostrar-se reconhecida para com este herói e seu filho, dando o seu nome a uma das suas ruas, perpetuando assim a memória daquele que deu a sua vida pela Pátria. Oxalá que o nosso alvitre dentro em pouco se torne em realidade.

Aqui fica a lembrança para quem de direito.

N. do A. — Estas notas devem-se à boa e franca amizade do Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva, acérrimo defensor das tradições da nossa terra, que teve a amabilidade de nos ceder os documentos necessários para a sua elaboração, que guarda no seu valioso arquivo histórico, e sem a consulta dos quais não seria possível publicar este trabalho.

Ao Sr. Tenente Silva, muito agradecemos a fineza prestada, que permitiu fôsse evocada a figura do heróico barcelense Tenente Conde de Almoster.

Desaparecimento ou furto

Desapareceram ou foram furtados 3 cães da «Quinta da Saudosa», S. Salvador do Campo.

Previne-se o seu detentor ou pessoas ligadas ao furto, que o seu proprietário, se os cães não aparecerem dentro de 30 dias, vai recorrer a todos os meios possíveis para o seu descobrimento, e que todas as despesas serão a cargo dos culpados.

Gratifica-se com mil escudos, quem indicar, com Verdade, o seu detentor ou pessoas implicadas no seu furto.

Guarda-se o maximo segredo na identidade do denunciante, e a informação pode ser indicada ao Caseiro da Quinta, Sr. Felix Barbosa do Vale, da mesma freguesia.

Casa e eirado

No lugar do Assento, da freguesia de S. Paio do Carvalho, vende-se um bom eirado, com casa torre, nova.

O eirado é de primeira qualidade, tendo ramadas de ferro, árvores de fruto, água e luz eléctrica. Tem estrada até à porta.

Informa a Redacção.

Vende-se

Uma bouça na Freguesia de Santa Eugénia, no lugar da Barrosa. Quem a pretender queira falar com a Sr.ª Joaquina Gomes Ferreira, da mesma Freguesia.

A FÁTIMA E LISBOA

Em 21, 22, 23, 24 e 25 de Agosto, visitando o Monumento de Cristo-Rei e os melhores centros de Beleza e Turismo do País.

FÁTIMA

Nos dias 12, 13 e 14 de Outubro. PREÇOS POPULARES.

Informa Drogaria da Praça—Barcelos

Rádios, Frigoríficos, Fogões e todo o Material Eléctrico. Cábines Sonoras, para todas as solenidades. Lampadas novas a 3590. Tudo encontrará V. Ex.ª

no Estabelecimento de **ARMINDO SILVA** na Rua D. António Barroso, n.º 89—1.º andar—BARCELOS.

100 sobreiros

No lugar da Agrela, da freguesia de Quintiães, vendem-se 100 sobreiros.

Quem os pretender, queira dirigir-se ao Sr. Bernardo António da Rosa, na mesma freguesia.

TERRENOS

Vendem-se terrenos próprios para construções nas Freguesias da Silva—junto ao Apeadeiro—em Abade do Neiva e Vilar do Monte, faceando com a estrada.

Informam nesta redacção.

230 pinheiros

Na freguesia de Oliveira, lugar da Mota, vendem-se, convindo.

Para mais informações, falar com o Sr. Manuel José Lopes de Faria, na mesma localidade.

NA APÚLIA

A 200 metros da Capela de Nossa Senhora da Guia, vendem-se 1.330 metros de terreno, que serve para construções.

Informa esta Redacção.



SEJA PRUDENTE!
Confie em **ARAUJO—RELOJOEIRO**
Que garante o que vende e o que conserta
Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

«PINCOR»**«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 29—7—1961

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Éditos de 60 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pela primeira secção do Juizo de Direito desta comarca, se acha pendente uma acção com processo especial do artigo sessenta e oito do Código da Estrada que José Dias Varela, casado, agricultor, residente na freguesia de Roriz, desta comarca, move contra Américo Martins Barbosa, casado, proprietário, residente na freguesia de Alheira, também desta comarca e outros. Que nessa acção correm éditos de sessenta dias citando o seu José da Silva Cunha, casado, motorista, residente em parte incerta da Província Ultramarina de Angola e com a sua ultima residencia na freguesia de São Salvador do Campo, desta comarca, para no prazo de dez dias, depois de decorrido o prazo dos éditos, a contar da segunda publicação deste, contestar, querendo, o pedido feito pelo autor, o qual no final da respectiva petição inicial é do teor seguinte: «Nestes termos e mais de direito, julgada a acção procedente e provada, devem os reus ser condenados a reconhecer os factos alegados como verdadeiros; a reconhecerem para o autor como justa a indemnização de cem mil escudos; a pagarem solidariamente ao autor o montante de cem mil escudos ou a indemnização que fôr arbitrada, com custas, selos e mais da Lei». Barcelos, 12 de Julho de 1961.

O Juiz de Direito:
Arlindo Barbosa da Cunha
O Chefe da 1.ª secção:
Aires Augusto da Silva

CASEIRO

Para uma quinta, precisa-se.

Informa a Redacção.

EM GILMONDE

No lugar de Rebordões, vende-se um lindo eirado com arvores de fruto e água para consumo. A casa é tetrea.

Quem pretender, queira falar com Ana de Miranda, na mesma casa.

CASAS E BOUÇA

Vendem-se em S. Martinho de Vila Frescainha 3 casas, e uma bouça sita na Freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha.

Falar Armazem de Merceria de José Pereira da Quinta, L.da.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a **CASA SOUCASAUX**
Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

18 contos

A Confraria de S. José, desta cidade, tem esta quantia para dar a juro, sob 1.ª hipoteca.

Sonhos e Paralelos
são duas especialidades da **PASTELARIA ARANTES** e de **Barcelos**

CASA—VENDE-SE

Na Rua D. Antonio Barroso com os n.ºs 52—54.

Falar na mesma.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 29—7—1961

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de acção sumária, proposta por Teótono da Silva Capelo, casado, proprietário, da freguesia de Rio Covo (Santa Eulália), desta comarca contra Manuel de Araújo Torres e mulher Natércia da Costa Capelo, ele comerciante, moradores em parte incerta do Brasil, e ela doméstica, residente na referida freguesia de Rio Covo (Santa Eulália), correm éditos de sessenta dias, citando o referido réu Manuel de Araújo Torres, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos éditos e estes da data da segunda publicação do respectivo anuncio, contestar querendo a referida acção, na qual o autor pede que se decida que os réus não cumprindo a promessa de venda do prédio CAMPO DA VINHA, de lavradio, sito no lugar da Lama, da freguesia de Remelhe, desta comarca, inscrito na matriz rustica nos artigos novecentos e um novecentos e dois e novecentos e tres, se constituíram na obrigação de restituir o preço clauseulado e recebido, devendo assim ser condenados a entregar-lhe a importância de cinquenta contos, com custas, selos e procuradoria. Barcelos, 12 de Julho de 1961.

O Chefe da Secção:
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei

O Juiz de Direito:
Arlindo Barbosa da Cunha